

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº482
ANO XV



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO S. MARCOS 10, 46-52

Naquele tempo, quando Jesus ia a sair de Jericó com os discípulos e uma grande multidão, estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu, a pedir esmola à beira do caminho. Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava, começou a gritar: «Jesus, Filho de David, tem piedade de mim». Muitos repreendiam-no para que se calasse. Mas ele gritava cada vez mais: «Filho de David, tem piedade de mim». Jesus parou e disse: «Chamai-o». Chamaram

então o cego e disseram-lhe: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te». O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus. Jesus perguntou-lhe: «Que queres que Eu te faça?». O cego respondeu-Lhe: «Mestre, que eu veja». Jesus disse-lhe: «Vai: a tua fé te salvou». Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.

COMENTÁRIO DO EVANGELHO

O Evangelho, através da história do cego Bartimeu, propõe-nos uma parábola sobre a passagem da escuridão para a luz, da vida velha para a vida nova. O encontro com Jesus é sempre uma oportunidade para abraçar uma existência com horizontes

mais amplos, uma vida plena de luz e de sentido. Bartimeu, o homem que encontrou Jesus à saída de Jericó e O seguiu no “caminho” de Jerusalém, é o modelo de todos os discípulos.

27 a 2

**Outubro/
Novembro
2024**

DOMINGO XXX
DO TEMPO
COMUM

LEITURA I
JR 31, 7-9

SALMO 125 (126),
1-2AB.

2CD-3.4-5.6

REFRÃO:
GRANDES
MARAVILHAS
FEZ POR NÓS
O SENHOR,
POR ISSO
EXULTAMOS DE
ALEGRIA

LEITURA II
HEB 5, 1-6



COMENTÁRIO

*in Secretariado
Nacional de
Liturgia*



REFLEXÃO

Comemoração de todos os fiéis defuntos

2 de novembro

DIA DE TODOS OS SANTOS

1 de novembro

Os Santos, tendo atingido pela multiforme graça de Deus a perfeição e alcançado a salvação eterna, cantam hoje a Deus no Céu, o louvor perfeito e intercedem por nós. | A Igreja proclama o mistério pascal, realizado na paixão e glorificação deles com Cristo, propõe aos fiéis os seus exemplos, que conduzem os homens ao Pai por Cristo; e implora, pelos seus méritos, as bênçãos de Deus. | Segundo a sua tradição, a Igreja venera os Santos e as suas relíquias autênticas, bem como as suas imagens. É que as festas dos Santos proclamam as grandes obras de Cristo nos Seus servos e oferecem aos fiéis os bons exemplos a imitar.

Na solenidade litúrgica de Todos os Santos, lembramos “os eleitos que se encontram na glória de Deus”, tenham ou não sido canonizados oficialmente. | As Igrejas do Oriente foram as primeiras (século IV) a promover uma celebração conjunta de todos os santos quer no contexto feliz do tempo pascal, quer na semana a seguir. | No Ocidente, foi o Papa Bonifácio IV a introduzir uma celebração semelhante em 13 de maio de 610, quando dedicou à Santíssima Virgem e a todos os mártires o Panteão de Roma, dedicação que passou a ser comemorada todos os anos. | A partir destes antecedentes, as diversas Igrejas começaram a solenizar em datas diferentes celebrações com conteúdo idêntico. | A data de 1 de novembro foi adotada em primeiro lugar na Inglaterra do século VIII acabando por se generalizar progressivamente no império de Carlos Magno, tornando-se obrigatória no reino dos Francos no tempo de Luís, o Pio (835), provavelmente a pedido do Papa Gregório IV (790-844). | Segundo a tradição, em Portugal, no dia de Todos os Santos, as crianças saíam à rua e juntavam-se em pequenos grupos para pedir o ‘Pão por Deus’ de porta em porta: recitavam versos e recebiam como oferenda pão, broas, bolos, romãs e frutos secos, nozes, amêndoas ou castanhas, que colocavam dentro dos seus sacos de pano; nalgumas aldeias chama-se a este dia o ‘Dia dos Bolinhos’.

Depois de ter cantado a glória e a felicidade dos Santos que «gozam em Deus a serenidade da vida imortal», a Liturgia, desde o início do século XI, consagra este dia à memória dos fiéis defuntos. É uma continuação lógica da festa de Todos os Santos. Se nos limitássemos a lembrar os nossos irmãos Santos, a Comunhão de todos os crentes em Cristo não seria perfeita. Quer os fiéis que vivem na glória, quer os que vivem na purificação, preparando-se para a visão de Deus, são todos membros de Cristo pelo Baptismo. Continuam todos unidos a nós. A Igreja peregrina não podia, por isso, ao celebrar a Igreja da glória, esquecer a Igreja que se purifica no Purgatório. | É certo que a Igreja, todos os dias, na Missa, ao tornar sacramentalmente presente o Mistério Pascal, lembra «aqueles que nos precederam com o sinal da fé e dormem agora o sono da paz» (Prece Eucarística 1). Mas, neste

dia, essa recordação é mais profunda e viva. | O Dia de Fiéis Defuntos não é dia de luto e tristeza. É dia de mais íntima comunhão com aqueles que «não perdemos, porque simplesmente os mandámos à frente» (S. Cipriano). É dia de esperança, porque sabemos que os nossos irmãos ressurgirão em Cristo para uma vida nova. É, sobretudo, dia de oração, que se revestirá da maior eficácia, se a unirmos ao Sacrifício de reconciliação, a Missa. | No Sacrifício da Missa, com efeito, o Sangue de Cristo lavará as culpas e alcançará a misericórdia de Deus para os nossos irmãos que adormeceram na paz com Ele, de modo que, acabada a Sua purificação, sejam admitidos no Seu Reino. | A comemoração de todos os fiéis defuntos', remonta ao final do primeiro milénio: foi o Abade de cluny, Santo Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem se fizesse nesta data a evocação de todos os defuntos 'desde o princípio até ao fim do mundo'. Este costume depressa se generalizou: Roma oficializou-o no século

XIV e no século XV foi concedido aos dominicanos de Valência (Espanha) o privilégio de celebrar três Missas neste dia, prática que se difundiu nos domínios espanhóis e portugueses e ainda na Polónia. Durante a I Guerra Mundial, o Papa Bento XV generalizou esse uso em toda a Igreja.

CPE ◀◀

ENCONTRO DE GRUPOS PAROQUIAIS - 9 DE NOVEMBRO

Conclusões dos trabalhos sinodais

Apresentação do Programa Pastoral Diocesano

Apresentação do Jubileu 2025

Auditório da Boa Nova | 9h-13h

ZAQUEUS

Um novo grupo a começar na nossa Paróquia

- Uma experiência de vida comunitária e de oração

- Um espaço de crescimento catequético

- Uma experiência de Igreja

- Para pessoas recém-chegadas ou não inseridas em outras estruturas da Igreja

Inscrições: zaqueus.paroquiaestoril@gmail.com, João

Maltez: 918746789

Teresa Maltez: 918746792 início: 13 de Novembro, 21 horas (mensal)



INFORMAÇÃO

ESCOLA DE LEIGOS NO ESTORIL CURSO SOBRE AS 4 CONSTITUIÇÕES DO CONCÍLIO VATICANO II

Começo das aulas: 4 de Novembro (2ª feira)

Frequência: às segundas-feiras, de quinze
em quinze dias

Horário: das 21h15 às 10h30

Local: Salão de Sto. António

Se estiver interessado em conhecer o
pensamento do Concílio Vaticano II,
inscreva-se presencialmente ou on-line, no
site do IDFC ([https://idfc.patriarcado-lisboa.
pt/](https://idfc.patriarcado-lisboa.pt/)) e traga outras pessoas que também
possam estar interessadas

HORÁRIOS DAS MISSAS DIAS 1 E 2 NOV

1 de Novembro — SEX

Todos os Santos
Horário de Domingo

2 de Novembro — SÁB

Fiéis Defuntos

9h30 | Sto. António

11h | Cemitério da Galiza

19h - Ig. Boa Nova (missa vespertina do
Domingo)

**PRÓXIMA
SEMANA**



1 DE NOVEMBRO — SEX
Todos os Santos

2 DE NOVEMBRO — SÁB
Fiéis Defuntos



HORÁRIOS

HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÓNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 8h, 13h,
18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - 10h, 11h30,
19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÓNIO - 9h30

IGREJA SRA. BOA NOVA - 19h

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com